

O Conselho Regional de Psicologia é uma autarquia de direito público, com o objetivo de orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicóloga(o), zelar pela fiel observância dos princípios éticos e contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Faz parte do Sistema Conselhos, estando diretamente ligado ao Conselho Federal de Psicologia.

Quer saber mais sobre o tema? Veja sugestões de leituras e podcasts apontando a câmera do celular para o QR code



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS

Participe das atividades da Comissão de Orientação em Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual.

www.crpmg.org.br
[instagram.com/crpmg](https://www.instagram.com/crpmg)

POPULAÇÃO IDOSA LGBTQIA+

Comissão de Orientação
em Psicologia, Gênero e
Diversidade Sexual



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS

A VELHICE

A velhice corresponde ao ciclo da vida do qual fazem parte as pessoas idosas, consideradas pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) como aquelas com idade igual ou superior a 60 anos. Contudo, vale destacar a limitação de se definir algo que sirva, essencialmente, para sinalizar tal período da vida.

Embora o envelhecimento corresponda a um processo natural do corpo humano, e mesmo que sociedades como a brasileira vivenciem, atualmente, um período de transição demográfica caracterizado pelo envelhecimento gradual da população, a velhice é um fenômeno social marcado por representações sociais negativas. Por vezes, ela é encarada como sinônimo de doença, especialmente nas sociedades ocidentais e, em se tratando do sistema capitalista, contextos nos quais a juventude tende a ser idealizada.

Tendo isso em vista, é recorrente contemplar apenas perdas e patologias como sinalizadores de idade avançada, principalmente pelo uso de parâmetros apenas biológicos e psicológicos. Assim, dependendo de como se vê o processo de envelhecimento, a idade pode ser biológica, psicológica ou sociológica.

VELHICE E SEXUALIDADE

Um dos principais estigmas associados à velhice diz respeito à sua relação com a sexualidade, como se o envelhecimento representasse um rompimento com a experiência de desejo sexual e/ou outras formas de vivência e de manifestação da sexualidade humana. Nesse sentido, a sexualidade na velhice tem sido desencorajada historicamente, devido a normas socioculturais que impõem um perfil assexual e vulnerável às pessoas idosas.

VELHICE LGBTQIA+

No Brasil, existem poucos dados demográficos sobre a população idosa LGBTQIA+, o que dificulta a realização de estudos e a implementação de políticas públicas voltadas a essa população. Ademais, no país, os direitos da população LGBTQIA+ são conquistas recentes. Nesse cenário, as vivências das pessoas idosas LGBTQIA+ seguem marcadas pela invisibilidade, a despeito que tenham sido e ainda sejam atores fundamentais para a conquista desses direitos. Importante destacar ainda a incidência de preconceitos relacionados ao **etarismo**, a LGBTQIA+fobia, o racismo, dentre outros, o que representa uma experiência de dois ou mais apagamentos vivenciados por essas pessoas.

PSICOLOGIA E VELHICE

Afinal, qual é o papel da Psicologia diante deste tema?

A defesa dos direitos humanos é um dos preceitos do Código de Ética da nossa profissão. Desta forma, entende-se que a Psicologia, como ciência e profissão, possui um compromisso social com o público em questão, tanto na defesa quanto na luta contra a violação dos seus direitos.

Dentre outras coisas, em sua atuação, profissionais da Psicologia devem considerar que não lidam com sujeitos/demandas universais, compreendendo os fenômenos sociais da velhice e os marcadores sociais da diferença que atravessam essas experiências de forma singular.

Por fim, faz-se necessária a defesa de políticas públicas e serviços especializados para a população idosa LGBTQIA+.

Eticismo: pode ser entendido como o preconceito e/ou discriminação relacionado à idade.